

## **Estado e dinâmica econômica e espacial da indústria automobilística no Brasil no século XXI**

*José Augusto Claro Junior, Leandro Bruno Santos*

A indústria automobilística é marcada por mudanças tecnológicas e por inovações em produtos e processos produtivos. Sua dinamicidade está relacionada aos altos investimentos em P&D, no arrasto sobre diversas atividades econômicas e na geração de empregos e renda. Sua presença no Brasil data do início do século XX, fortalecendo-se na metade desse século, no bojo de apoio à industrialização. Este setor contou com apoio de políticas públicas durante o período da Industrialização por Substituição de Importações, foi inserido nos grupos executivos e, nas décadas de maior abertura econômica e liberalização, contemplado pelas câmaras setoriais. Os objetivos deste trabalho são entender a dinâmica econômica e espacial do setor automobilístico no Brasil nos primeiros anos deste século, por meio de levantamento de dados de investimentos, produção e fluxos de comércio, circuitos espaciais de produção e da lógica de localização espacial. Além de compreender o Estado como gerador de políticas de atração, oferta de subsídios, entre outros, para a instalação de montadoras. Os procedimentos utilizados foram o levantamento bibliográfico sobre a dinâmica econômica e espacial recente e histórica das montadoras e o processo de mundialização do capital, a mudança do fordismo para a produção flexível e o uso e avanço da tecnologia no setor, além do papel do Investimento Estrangeiro Direto (IED). Demais dados foram levantados em sites especializados e de instituições públicas, posteriormente foram sistematizados e analisados à luz das referências bibliográficas. Nos primeiros anos do século XXI, o Brasil se tornou o centro de atenção de várias montadoras, que ampliaram e modernizaram suas plantas existentes ou entraram, pela primeira vez, no mercado local. Muitas delas optaram se inserir em estados onde a produção automotiva era inexistente, por conta de políticas atrativas (fiscais) e demais benefícios. Nessa disputa, marcada pela guerra fiscal entre os entes federados, tendo como foco a atração de novas empresas ou de investimentos, como foi o caso de estados como Paraná, Rio de Janeiro, Goiás, Bahia e Pernambuco, houve uma perda de importância do eixo São Paulo-Minas Gerais nos estabelecimentos, empregos, produção, fluxos de exportação e investimentos na indústria automobilística.

Palavras-chave: Indústria automobilística, Políticas Públicas, Multinacionais.

Instituição de fomento: UFF